

# A MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS POR LICENCIANDOS EM FÍSICA NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA

Diego Leonardo Pires<sup>1</sup>,  
Mario Rodrigues de Oliveira Filho (supervisor)<sup>2</sup>,  
Anne Louise Scarinci (coordenadora)<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Instituto de Física, [diego.pires@usp.br](mailto:diego.pires@usp.br)

<sup>2</sup>EE Professor Emygdio de Barros, [mario.rodrigues.filho@usp.br](mailto:mario.rodrigues.filho@usp.br)

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo, Instituto de Física, [anne@if.usp.br](mailto:anne@if.usp.br)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender as etapas de elaboração de planos de aula feitos por um grupo de licenciandos participantes do PIBID-Física, desde a mobilização dos conhecimentos à aplicação dos planos, seguida de avaliações e reestruturação dos mesmos. A partir dessa inquietação, acompanhamos as reuniões e produzimos dados que nos permitissem caracterizar as indagações dos licenciandos, feitas a partir de uma questão transversal de pesquisa sobre a prática docente, eleita pelos bolsistas. Podemos destacar no início dos trabalhos, preocupações tais como Quais conteúdos devo colocar em uma aula? O bom professor deve preparar o aluno para o vestibular? Como despertar o interesse nos alunos? Identificamos o problema da indisciplina como um dos itens que mais mobilizam a preocupação de professores em início de carreira, e a adoção de atividades práticas era um consenso para superar o cenário de desinteresse. Identificamos características marcadamente transmissivas e um ensino fortemente influenciado pelo livro didático. No segundo semestre, quando os alunos ingressaram em sala de aula para aplicação dos planos, seus relatos levaram o grupo a refletir sobre o papel que a experimentação deve assumir em sala de aula, indicando que é necessário repensar o valor das demonstrações em sala e o papel que deve ser desempenhando tanto por estudantes quanto pelos professores, evidenciado pelo incômodo relatado ao “induzirem as respostas” ou frustração por não obterem as respostas esperadas aos questionamentos levados aos alunos. Estes movimentos foram possíveis, pois os trabalhos se desenvolveram em ambiente sócio-interacionista, que promoveu diversos conflitos com as concepções de como deve ser uma boa aula e como deve ser o trabalho de um bom professor. Percebemos nas reuniões de avaliação a mudança de paradigma em alguns bolsistas, pois, na reformulação de seus planos, indicaram uma diminuição na quantidade de conteúdos e valorização das construções a partir dos conceitos.